

FLC 0284
Filologia Portuguesa
Prof^a. Maria Clara Paixão de Sousa
2018

Introito

O estranho caso de El-rei Dionísio o mais velho

FLC 0284

Filologia Portuguesa

Prof^a. Maria Clara Paixão de Sousa

2018

Introito

O estranho caso de El-rei Dionísio o mais velho , ou

sintaxe & filologia.

FLC 0284

Filologia Portuguesa

Prof^a. Maria Clara Paixão de Sousa

2018

Introito

O estranho caso de El-rei Dionísio o mais velho , ou :

sintaxe & filologia.

1

os autores não escrevem os livros

Manuel Bernardes (1644-1710)



Gravura a buril de Hieronimus Rossi, 1710.

Fonte: Wikimedia Commons, <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tesouros439.jpg>



Manuel Bernardes

(1644-1710)

“Nova Floresta, ou sylva de varios apophthegmas, e ditos sentenciosos espirituas, & moraes; com reflexoens, em que o util da doutrina se acompanha com o vario da erudição assim divina como humana”

1706-1728 (5 volumes)

NOVA FLORESTA,

O U

SYLVA DE VARIOS APOPHTHEGMAS, E DITOS
sentenciosos espirituaes, e moraes,

COM REFLEXOENS,

Em que o util da doutrina se acompanha com o vario da
erudição, assim Divina, como humana:

OFFERECIDA, E DEDICADA

A' SOBERANA MÃY DA DIVINA GRACÇA

MARIA

SANTISSIMA SENHORA NOSSA

PELO PADRE MANOEL BERNARDES
da Congregaçã do Oratorio de Lisboa.

PRIMEIRO TOMO.



L I S B O A.

Na Officina DE VALENTIM DA COSTA DESLANDES, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias, e privilegio Real, Anno M. DCC. VI.

1ª Edição

Manuel Bernardes (1644-1710)

“Nova Floresta, ou sylva de varios apophthegmas, e ditos sentenciosos espirituaes, & moraes; com reflexoens, em que o util da doutrina se acompanha com o vario da erudição assim divina como humana”

1706-1728 (5 volumes)

BERNARDES, Manuel, C.O. 1644-1710, *Nova Floresta, ou sylva de varios apophthegmas, e ditos sentenciosos espirituaes, & moraes; com reflexoens, em que o util da doutrina se acompanha com o vario da erudição assim divina como humana: oferecida, & dedicada a Soberana Mãe da Divina Graça Maria Santissima...* / pelo Padre Manoel Bernardez da Congregaçã do Oratorio de Lisboa. - Lisboa : na officina de Valentim da Costa Deslandes, impressor de Sua Magestade, **1706-1728**. - 5 vol. ; 4^o (20 cm).

(Livraria Fernando Santos, <https://www.livrariafernandosantos.com>)

Manuel Bernardes



NOVA FLORESTA, OU SYLVA
DE VARIOS APOPHTHEGMAS,
E DITOS SENTENCIOSOS
ESPIRITUAES, ET MORAES

Com Reflexoens, em Que o Util da
Doutrina se Acompanha Com o Vario da
Erudição Assim Divina Como Humana



Vol. 1

Forgotten Books

Manuel Bernardes

(1644-1710)

“Nova Floresta, ou sylva de varios apophthegmas, e ditos sentenciosos espirituaes, & moraes; com reflexoens, em que o util da doutrina se acompanha com o vario da erudição assim divina como humana”

1706-1728 (5 volumes)

BERNARDES, Manuel. *Nova Floresta, ou Silva de vários apotegemas e ditos sentenciosos, espirituais e morais, com reflexões em que o útil da doutrina se alia com o vário da evolução, assim divina como humana*. Londres: Forgotten Books, **2018**.

OBRAS-PRIMAS DA LITERATURA PORTUGUESA

PADRE MANUEL BERNARDES

NOVA FLORESTA

VOLUME I



LELLO & IRMÃO — EDITORES

144, RUA DAS CARMELITAS

PORTO

Manuel Bernardes (1644-1710)

“Nova Floresta, ou sylva de varios apophthegmas, e ditos sentenciosos espirituaes, & moraes; com reflexoens, em que o util da doutrina se acompanha com o vario da erudição assim divina como humana”

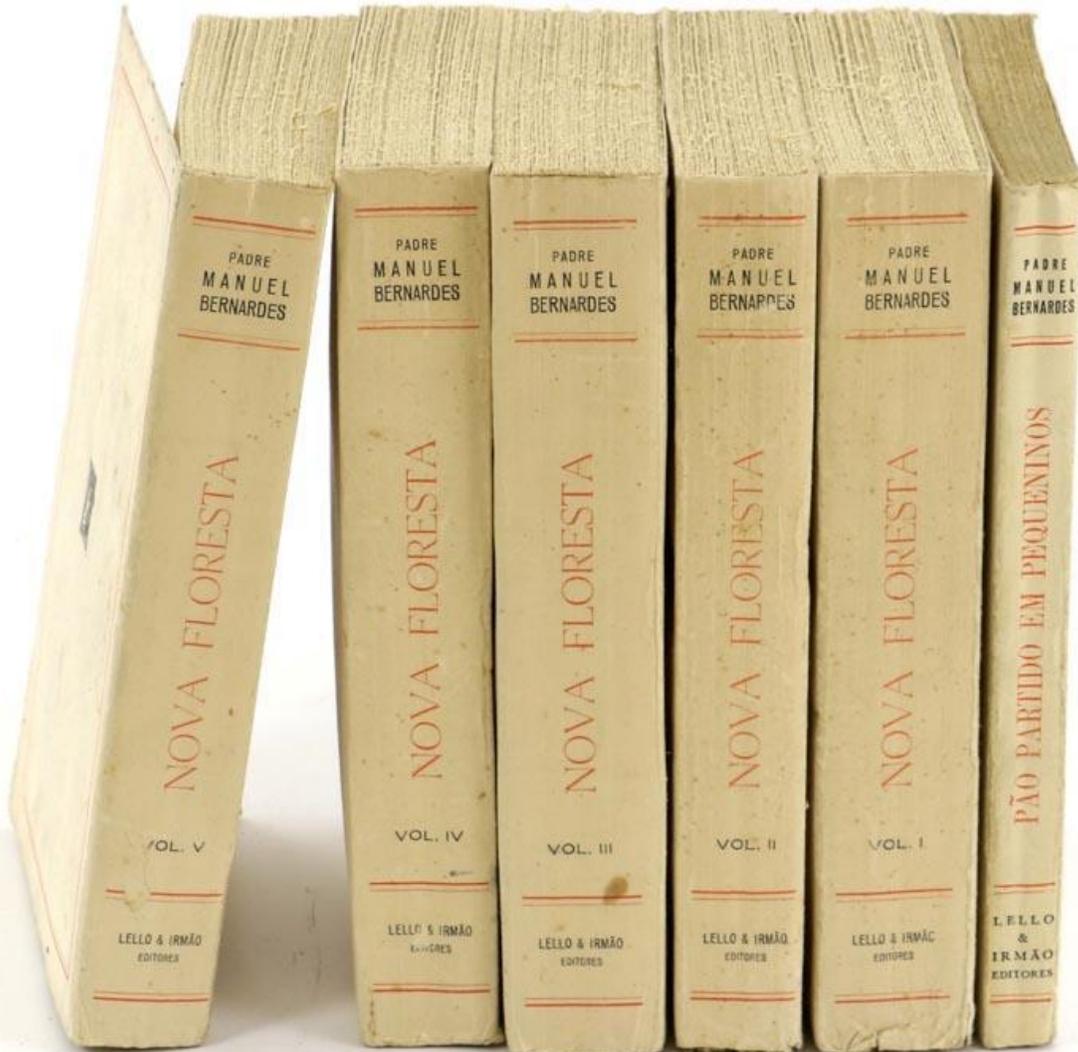
1706-1728 (5 volumes)

BERNARDES, Manuel. *Nova Floresta, ou Silva de vários apotegemas e ditos sentenciosos, espirituais e morais, com reflexões em que o útil da doutrina se alia com o vário da evolução, assim divina como humana* (preâmbulo de J. Pereira de Sampaio). Volume I. Porto, Livraria Lello & Irmão, **1949**.

Manuel Bernardes (1644-1710)

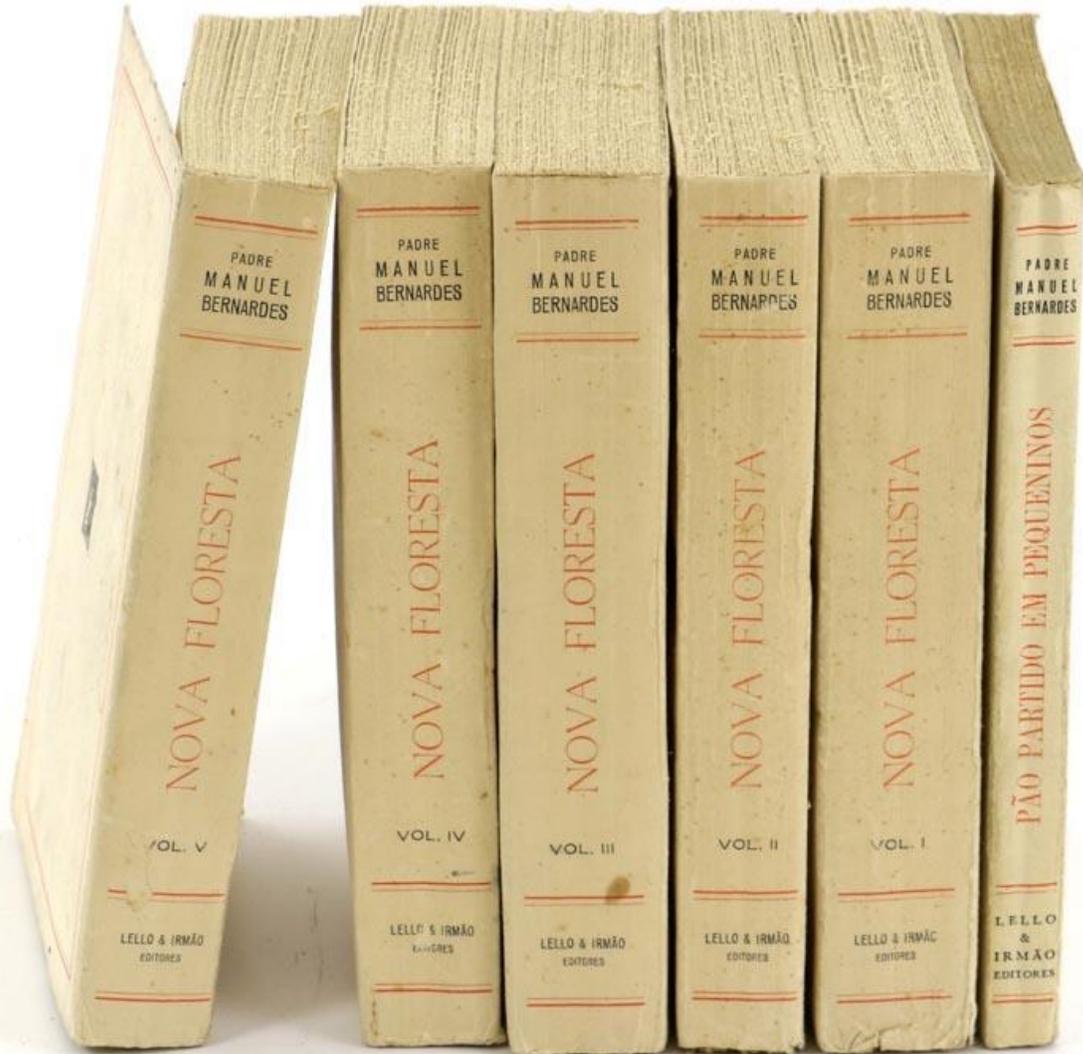
“Nova Floresta, ou sylva de varios apophthegmas, e ditos sentenciosos espirituaes, & moraes; com reflexoens, em que o util da doutrina se acompanha com o vario da erudição assim divina como humana”

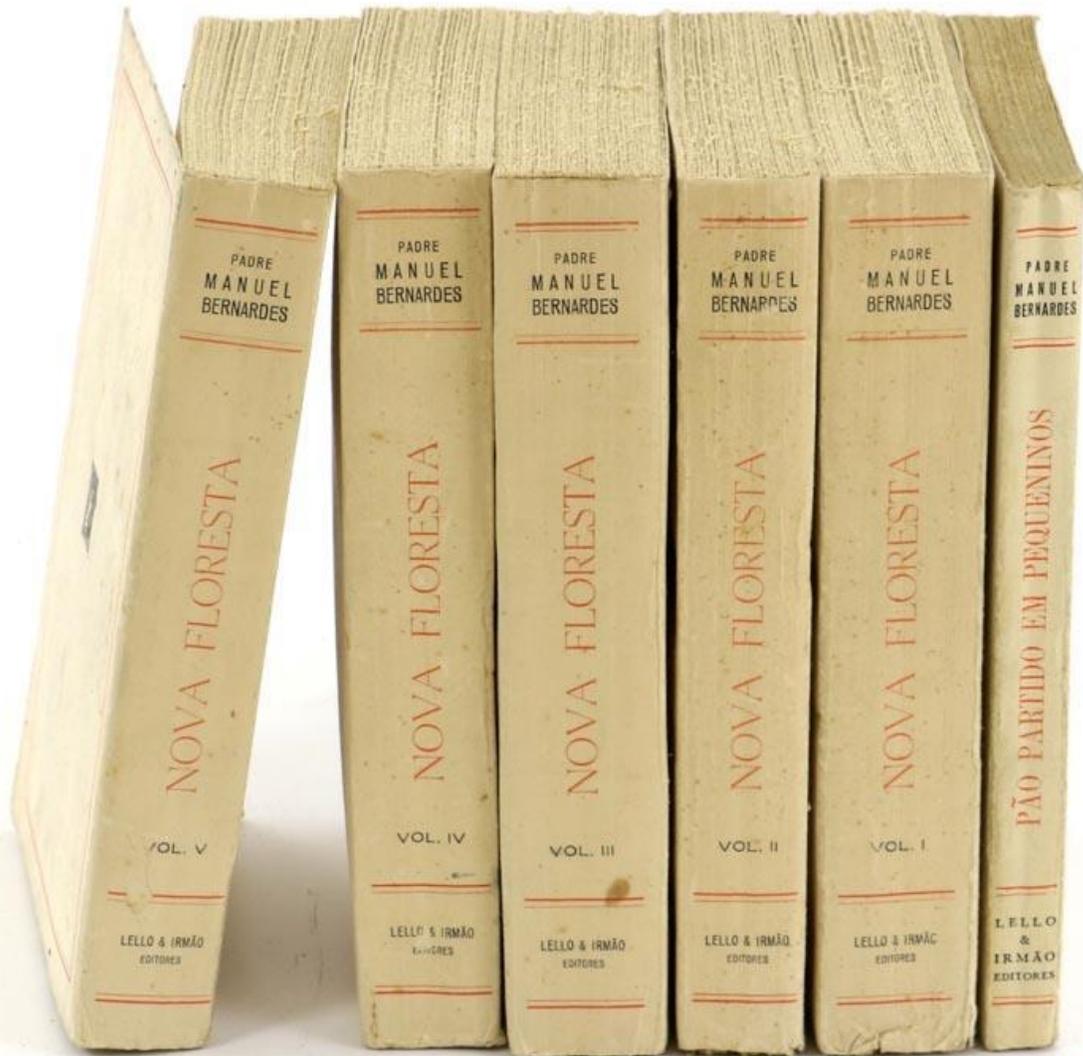
1706-1728 (5 volumes)



BERNARDES, Manuel. *Nova Floresta, ou Silva de vários apotegemas e ditos sentenciosos, espirituais e morais, com reflexões em que o útil da doutrina se alia com o vário da evolução, assim divina como humana* (preâmbulo de J. Pereira de Sampaio). Volume I. Porto, Livraria Lello & Irmão, **1949.**

authors do not write books





Whatever they may do,
authors do not write books.

Books are not written at all.

They are manufactured
by scribes and other artisans,
by mechanics and other engineers,
and by printing press and
other machines...

*Roger Stoddard,
1987*

2

uma vírgula a mais não mata uma tese

2

uma vírgula a mais não, mata uma tese

XXVII De Dionísio, rei de Sicília.

Damão, condenado à morte, impetrou ir primeiro a sua casa dispor algumas coisas, ficando em refens no cárcere seu grande amigo Pítias, que a isso se ofereceu, debaixo da mesma pena, e, com efeito, Damão tornou, fielmente, ao tempo prometido. Vendo tão rara e verdadeira amizade, el-rei Dionísio o mais velho disse-lhes: Eu perdoo o crime, a troco de que me admitais também por vosso amigo.

REFLEXÃO

Todos três obraram generosamente: Pítias, sujeitando-se ao perigo da morte pelos cómodos de Damão; Damão, entregando a vida própria por livrá-lo desse perigo; Dionísio, perdoadando o crime a troco da amizade de ambos. Se Pítias se não oferecera ao cárcere, não lograra Damão o heróico lance de tornar a ele; e, porque tornou ao cárcere, para perder a vida como criminoso, saiu dele, para melhor a lograr como amigo do rei. Diferentes e admiráveis títulos de contrato houve na correspondência destas três partes: Pítias fez as vezes de penhor; Damão as de paga; Dionísio as de doação e compra: de doação, porque não arrecadou a dívida da justiça legal; de compra, porque por essa via adquiriu a possessão de tão preciosos amigos. Em Pítias resplandece a confiança que fez de Damão; em Damão a lealdade com que desempenhou a confiança de Pítias; em Dionísio a discricão com que premiou a fé de um para com o outro e solicitou para si a de ambos. Mais preso estava Damão fora do cárcere pela sua palavra do que nele pelo seu delicto, e Pítias mais seguro nas cadeias

Vendo tão rara e verdadeira amizade, el-rei Dionísio o mais velho disse-lhes:
Eu perdoo o crime, a troco de que me admitais também por vosso amigo.

Vendo tão rara e verdadeira amizade, el-rei Dionísio o mais velho disse-lhes:
Eu perdoo o crime, a troco de que me admitais também por vosso amigo.

Vendo tão rara e verdadeira amizade, **el-rei Dionísio o mais velho** disse-lhes:
Eu perdoo o crime, a troco de que me admitais também por vosso amigo.

*Vendo tão rara e verdadeira amizade, **el-rei Dionísio o mais velho** disse-lhes:*
Eu perdoo o crime, a troco de que me admitais também por vosso amigo.

[*oração reduzida*] [**sujeito**] [**verbo**] [complemento (**clítico**)]

*Vendo tão rara e verdadeira amizade, **el-rei Dionísio o mais velho** disse-lhes:*
Eu perdoo o crime, a troco de que me admitais também por vosso amigo.

Um segundo fato que pode fundamentar esta concepção de SV com ênclises no sistema médio como adjunção do sujeito, em contraste com o PE, remete às construções XXV (V3 superficiais). Como vimos, a impossibilidade de construções com duplos tópicos é um dos fatores que mostram que no PE, os sujeitos não ocupam a mesma posição que os tópicos – uma vez que a ordem XSV é aí possível⁴⁶. Nos textos aqui pesquisados, são registradas ocorrências de XSVcl:

(40) Ordens XS-Vcl registradas nos textos do CTB

- (a) Vendo tão rara e verdadeira amizade, el-rei Dionísio o mais velho disse-lhes: Eu perdoo o crime, a troco de que me admitais também por vosso amigo. |CTB-00340-3-ber-1644| (1728)
- (b) este nome - Marcus Tullius Cícero - os Gregos escreveram-no nas medalhas *Markos Tyllios Kikeron*. |CTB-01221-5-ver-1713| (1746)
- (c) Estes lhe digo eu Senhor Doutor, que são enxabidos despropositadamente, e sem embargo os italianos acham-lhe graça, e riem-se sempre desde o princípio até o fim. |CTB-00078-5-aco-1714|(1780)
- (d) Além disto, o mau humor em que me acho contra êste ridículo século ofende-me fortemente a bÍlis. |CTB-00210-6-alo-1750| (1839)
- (e) E para desculpar a minha ousadia, a História Portuguesa apresenta-me modelos de mulheres, às quais eu não quero ser inferior. |CTB-00255-6-alo-1750| (1839)
- (f) Com os olhos vagando por este quadro imenso e formosíssimo a imaginação tomava-me asas e fugia pelo vago infinito das regiões ideais. |CTB-00724-6-gtt-1799| (1846)
- (g) Felizmente o hábito de andar só e por sua conta desde pequeno torna-o apto desde já para entrar em uma escola superior. |CTB-00984-7-ort-1836| (1914)

Entretanto, é crucial observar que este tipo de construção é rara nos textos escritos antes da primeira metade do século 18 (há apenas uma ocorrência, o exemplo 4a acima), enquanto é relativamente produtiva nesta época a construção XSV com sujeitos e próclises.

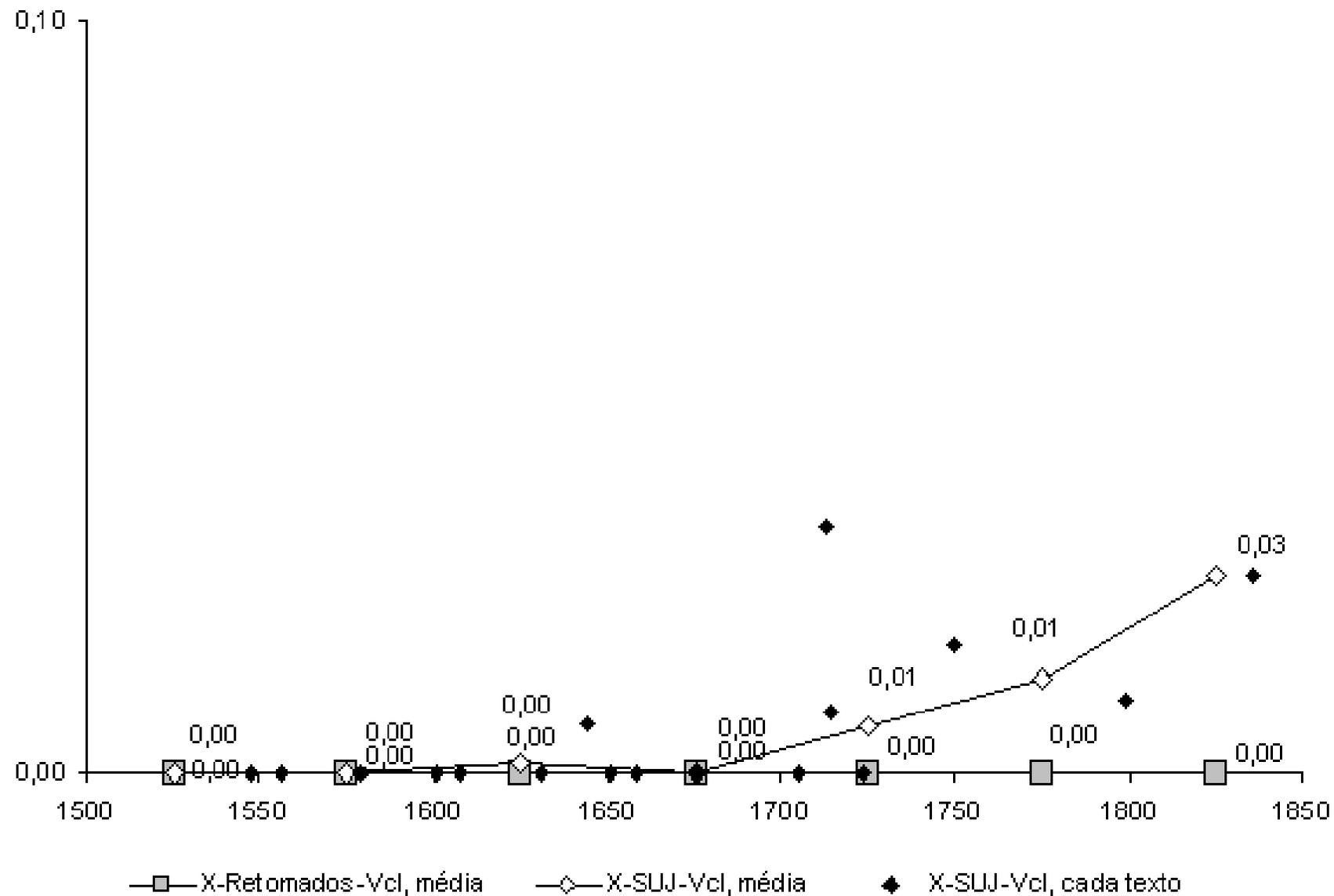
Paixão de Sousa, Maria Clara. *Língua Barroca: Sintaxe e História do português nos 1600*. Tese de doutoramento, Universidade Estadual de Campinas, 2004. p. 117.

²⁹ In all the 16th-17th century texts, only the following sentence with XSV and enclisis (with clitics other than SE) is attested:

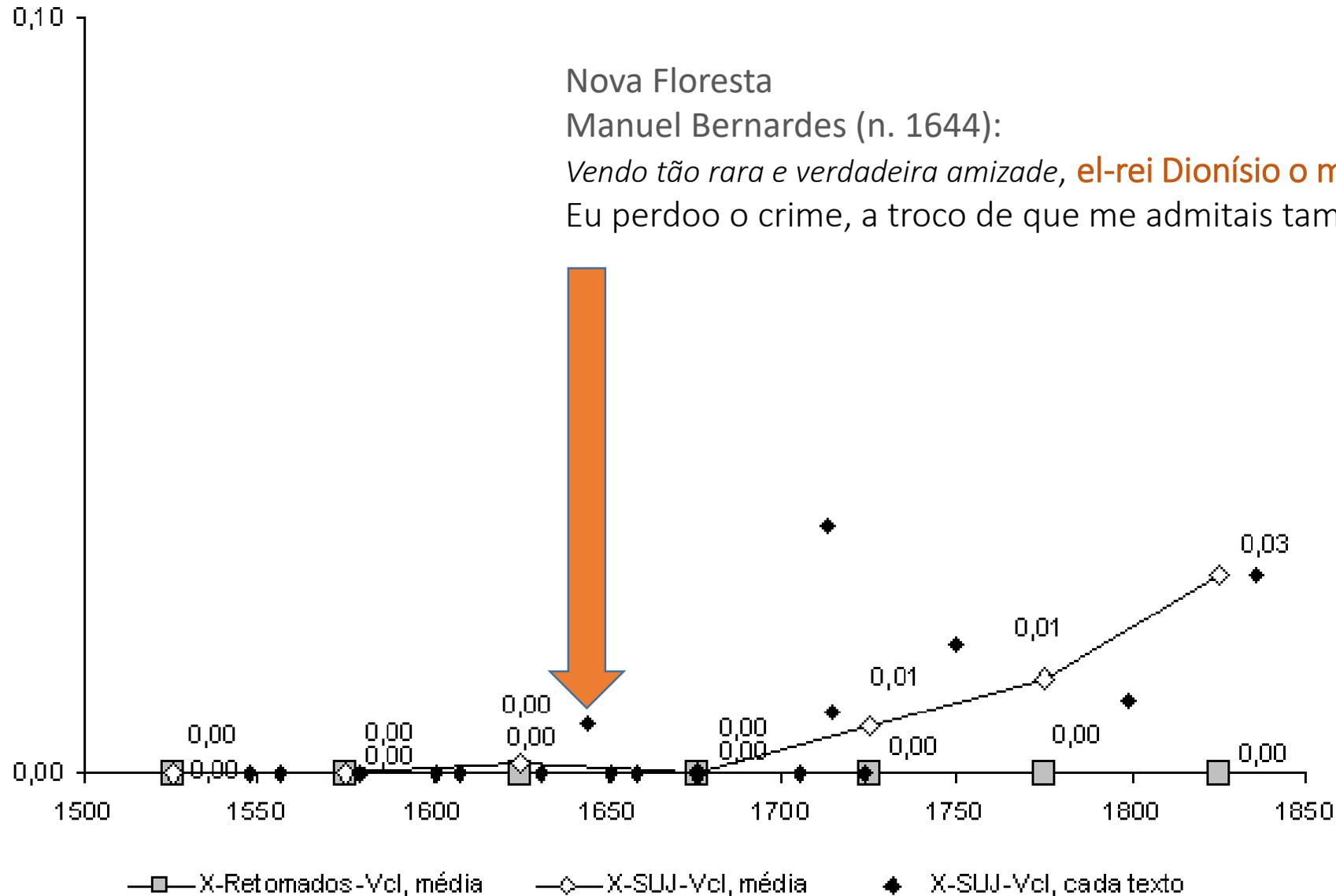
“Vendo tão rara e verdadeira amizade, el-rei Dionísio o mais velho disse-lhes: Eu perdoo o crime , a troco de que me admitais também por vosso amigo (M. Bernardes, 1644)”. The total numbers are:

Galves, Charlotte; Paixão de Sousa, Maria Clara. Clitic-placement and the position of subjects in the History of European Portuguese. In: Twan Geerts; Ivo van Ginneken; Haike Jacobs. (Org.). *Romance Languages and Linguistic Theory: selected papers from Going Romance 2003*. Amsterdã: John Benjamins, 2005, v. , p. 93-107.

[oração reduzida] [**sujeito**] [**verbo**] [complemento (**clítico**)]



[oração reduzida] [**sujeito**] [**verbo**] [complemento (**clítico**)]





NOVA FLORESTA,

OU

SYLVA DE VARIOS APOPHTHEGMAS, E DITOS
sentenciosos espirituaes, & moraes;

COM REFLEXOENS,

Em que o util da doutrina se acompanha com o vario da
erudição assim divina como humana:

offerecida, & dedicada

A SOBERANA MÃE DA DIVINA GRAÇA

MARIA

Santissima Senhora Nossa

PELO PADRE MANOEL BERNARDEZ DA

Congregação do Oratorio de Lisboa.

PRIMEYRO TOMO.



LISBOA.



R. 146252

Bibl. Coll. Cetobr. S.



BIBLIOTECAS E ARQUIVOS

Na Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES, Impressor de S. Magestades
Com todas as licenças necessarias. & Privilégio Real. Anno M. DCC. VI.

BERNARDES, Manuel, C.O. 1644-1710, *Nova Floresta, ou sylva de varios apophthegmas, e ditos sentenciosos espirituaes, & moraes; com reflexoens, em que o util da doutrina se acompanha com o vario da erudição assim divina como humana: oferecida, & dedicada a Soberana Mãe da Divina Graça Maria Santissima... / pelo Padre Manoel Bernardes da Congregação do Oratorio de Lisboa. - Lisboa : na officina de Valentim da Costa Deslandes, impressor de Sua Magestade, 1706-1728. - 5 vol. ; 4º (20 cm). Edição facsimilar digital, Biblioteca Nacional de Lisboa, <http://purl.pt/253>, 2016.*

146 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*
to possuhia: & despoes assim ella, como o genro a det-
prelavão, & lhesaborreçia em caza, como carga inutil. A
Vendo isto a velha: Ja sei (disse consigo) como emen-
dar o meu erro. Dalli por diante fingia que se furtava
aos olhos dos domesticos, para se retirar a certo aposen-
to interior, onde tinha húa arca com muitas fechaduras,
cujas chaves recatava: alli de noute a horas escusas com
dissimulação affectada, abria, vasava, contava, & torna-
va a guardar, em lugar de patacas, pedacinhos de louça
quebrada; espreitando entretanto se fora sentida a mes-
ma que o desejava fer. Tambem entre conversação dei-
xava às vezes cahir algúas palavras preñhes, que indica-
vão testamento feito, ou quantidade de suffragios, & B
esmolas, ou louvor dos que pouparão para a sua velhice,
ou outras semelhantes. Do que tudo vierão a filha, &
genro a entender, que a velha tinha dinheyro escondido:
& logo deliberarão darlhe bom trato, & falarlhe com
agrado, & fogueição. Tanto que chegou o seu dia, & pas-
sou desta vida, forão may sofregos registrar o que havia
na arca, suave tormento de suas esperanças: mas o que
acharão entre os telhos, foy só hum papel com estas pa-
lavras: *Elhos meus, se os tiverdes, não vos esqueçais de vós
no darlhes estado: este desengano que tenho, vos deixo em lugar
do dinheyro que não tenho.*

XXVII.

De Dionysio Rey de Sicilia.

Damaõ condemnado á morte impetrou ir pri-
meyro a sua caza dispôr algúas cousas, fi-
cando em refens no carcere seu grande a-
migo Pithias, que a isso se offereceo debaixo da
mesma pena: & com effeito Damão tornou fielme-
te ao tempo promettido. Vendo taõ rara, & ver-
dadeyra amizade ElRey Dionysio o mais velho, disse-

Titulo IV. Amizade. 147

A disselhes: *Eu perdo-o o crime, a troco de que me ad-
mittais tambem por vosso amigo.*

REFLEXÃO.



Odos tres obrarão generosamente: Pithias
fogeitandose ao perigo da morte pelos com-
modos de Damão: Damão entregando a vi-
da propria por livrallo desse perigo: Diony-
sio perdoando o crime de hum a troco da a-
mizade de ambos. Se Pithias se não offerecêra ao carce-
re, não lograra Damão o heroico lance de tornar a elle:
B & porque tornou ao carcere, para perder a vida como
criminoso: sahio d'elle, para melhor a lograr como ami-
go do Rey. Diferentes, & admiraveis titulos de con-
trato houve na correspôdencia destas tres Partes; Pithias
fez as vezes de penhor; Damão as de paga; Dionysio as
de doação, & compra; de doação, porque não arrecaa-
dou a divida da justiça legal; de compra, porque por essa
via adquirio a possessão de tão preciosos amigos. Em Pi-
thias resplandeceo a confiança, que fez de Damão; em
Damão a lealdade, com que desempenhou a confiança
de Pithias: em Dionysio a discricião, com que premiou
a fé de hum para com o outro, & sollicitou para si a de
ambos. Mais preso estava Damão fóra do carcere pela
C sua palavra, do que nelle pelo seu delicto: & Pithias mais
seguro nas cadeas sobre a fidelidade de Damão, do que
fora dellas sobre a liberdade propria. Se Damão não tor-
nasse, perdia Pithias a vida, mas não a honra, & fama;
antes tanto mais a augmentaria, quanto vae do empen-
nar ao pagar, & do affecto exposto, ao effeito posto: &
se perdia tambem a hum amigo, pouco importava ja q
o perdesse, pois elle salvando a vida propria à custa da
alhea, não era fiel; & estimando menos a honra do que a
vida, não era seu igual: & não sendo fiel, né seu igual, não
era para amigo. Porém Damão tornando, mostrou ser
fiel, & igual a Pithias: salvou a honra propria, & a vida
de ambos; a do amigo, repondo a sua; a sua, lucrando
com este lance segundo amigo. Se hum Rey da terra
K ij gentio,

Capítulo XXVII
(fls. 146-147)

Edição de 1706,

Facsimile digital da BNL

<http://purl.pt/253>

te ao tempo promettido. Vendo taõ rara, & ver-
dadeyra amizade ElRey Dionysio o mais velho,
disse.

Titulo IV. Amizade. 147

A disselhes: *Eu perdo-o o crime, a troco de que me ad-
mittais tambem por vosso amigo.*

Vendo taõ rara, & ver-|dadeyra amizade ElRey Dionyfio o mais velho, |[diffe-] | diffelhes:
Eu perdo-o o crime, a troco de que me admityais tambem por voffo amigo.

Vendo taõ rara, & verdadeyra amizade **ElRey Dionyfio o mais velho**, diffelhes:
Eu perdo-o o crime, a troco de que me admityais tambem por voffo amigo.

Vendo taõ rara, & verdadeyra amizade **ElRey Dionyfio o mais velho**, diffelhes:
Eu perdo-o o crime, a troco de que me admityais tambem por voffo amigo.

*Vendo taõ rara, & verdadeyra amizade **ElRey Dionysio o mais velho**, diffelhes:
Eu perdo-o o crime, a troco de que me admityais tambem por voffo amigo.*

*Vendo taõ rara, & verdadeyra amizade **ElRey Dionysio o mais velho**, _ diffehes:*
Eu perdo-o o crime, a troco de que me admityais tambem por voffo amigo.

*Vendo tão rara, & verdadeyra amizade **ElRey Dionysio o mais velho**, _diffe*lhes:
Eu perdo-o o crime, a troco de que me admityais tambem por voffo amigo.

*Vendo tão rara e verdadeira amizade, **el-rei Dionísio o mais velho** disse-lhes:
Eu perdoo o crime, a troco de que me admitais também por vosso amigo.*

[oração reduzida] [**verbo**] [complemento (**clítico**)]

*Vendo tão rara, & verdadeyra amizade **ElRey Dionysio o mais velho**, _ **diffe**lhes:*
Eu perdo-o o crime, a troco de que me admityais tambem por voffo amigo.

[oração reduzida] [**sujeito**] [**verbo**] [complemento (**clítico**)]

*Vendo tão rara e verdadeira amizade, **el-rei Dionísio o mais velho** disse-lhes:*
Eu perdo o crime, a troco de que me admitais também por vosso amigo.

Vendo tão rara, & ver-|dadeyra amizade ElRey Dionysfio o mais velho , disselhes:
Eu perdo-o o crime, a troco de que me admityais também por vosso amigo.

Vendo tão rara e verdadeira amizade , el-rei Dionísio o mais velho disse-lhes:
Eu perdoo o crime, a troco de que me admityais tambem por voffo amigo.

O estranho caso de El-rei Dionísio o mais velho ,

fim.

FLC 0284
Filologia Portuguesa
Prof^a. Maria Clara Paixão de Sousa
2018

Introito